

Rodrigo Oliveira Braga Reis

Universidade Federal do Amazonas - UFAM Instituto de Natureza e Cultura - INC

Com o segundo número do Anuário do Instituto de Natureza e Cultura (ANINC) celebramos os dez anos de implantação do Instituto de Natureza e Cultura (INC). São dez anos de um projeto de expansão do Ensino Superior levado a cabo no interior do estado do Amazonas sob a coordenação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). A presença universitária, incluindo a própria UFAM, na região do Alto Solimões tem uma história mais longa do que os dez anos do INC. No entanto, a existência de um *campus* universitário, de uma Unidade Acadêmica de caráter permanente, proporciona uma presença de outro tipo da instituição Universidade.

A implantação e funcionamento do Instituto trouxe consigo o investimento de recursos federais para construção do *campus*, a fixação de um corpo de docentes e técnicos administrativos, e uma circulação intensa de jovens dos nove municípios da região, dos países vizinhos (Peru e Colômbia) e até mesmo de municípios mais distantes.

A comunidade acadêmica tem como sua missão o desenvolvimento de um ensino superior de qualidade, público e gratuito, fundado na indissociabilidade do Ensino-Pesquisa-Extensão no âmbito dos seis cursos de graduação oferecidos no Instituto, estes que formam anualmente profissionais na área de Administração,

Antropologia, Ciências: Biologia e Química, Ciências Agrárias e do Ambiente, Letras: Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Espanhola, e Pedagogia.

Ao longo destes anos, foram diversas ações de Extensão distribuídas em modalidades e programas como o ACE, PIBEX, Fluxo Contínuo, PROEXT/MEC, etc.; pesquisas e projetos de Iniciação Científica, atividades voltadas à formação Docente como o PIBID, eventos científicos, dentre outras atividades que não são possíveis de serem relacionadas neste Editorial, mas que são, por excelência, as fontes dos trabalhos publicados e a serem publicados no ANINC.

Ao celebrarmos os dez anos de implantação do INC, temos consciência de que há muito a ser enaltecido, mas, também existem falhas e limites a serem superados. Cientes das limitações administrativas, políticas e econômicas que envolvem a existência de um centro universitário nesta região amazônica - sobretudo, no momento de drásticas reduções nos orçamentos das Instituições Federais de Ensino -, ainda almejamos que os próximos anos sejam de melhorias nas condições de trabalho e estudo no Instituto.

Neste sentido, trabalhamos em direção de uma maior articulação interinstitucional (nacional e internacional) e, principalmente, da renovação e

expansão dos seus cursos de Graduação e da criação de um Programa de Pós-Graduação. A edição de uma revista científica na região do Alto Solimões - pautada no pressuposto de que é preciso que as pesquisas e os resultados a que se chegam por meio delas ganhem vida, circulem e possibilitem a produção de mais conhecimento - insere-se no esforço e compromisso com a expansão de qualidade do Ensino Superior na região.

Este volume da revista contempla diversas áreas do conhecimento por meio da publicação de seis trabalhos que podem ser divididos em dois grupos. No primeiro grupo há três trabalhos que resultam de reflexões sobre ações desenvolvidas no âmbito do Programa de Escolas Interculturais de Fronteira (PEIF). Em atividade no sul do Brasil desde 2005, somente no ano de 2014 ocorreu a primeira experiência deste programa no estado do Amazonas. Sob a coordenação da Universidade Federal do Amazonas, através do Centro de Formação Continuada, Desenvolvimento de Tecnologia e Prestação de Serviços para as Redes Públicas de Ensino (Cefort) e do Instituto de Natureza e Cultura (INC), com o apoio do Ministério da Educação (MEC) e a Secretaria de Educação Básica (SEB). Voltado à formação continuada de professores da Educação Básica, na região as atividades do PEIF atingiu professores de oito escolas das Secretarias de Educação dos municípios de Tabatinga, Benjamin Constant e Atalaia do Norte.

O antropólogo e docente do INC, José Maria T. Vieira, em *EDUCAÇÃO INTERCULTURAL NA TRÍPLICE FRONTEIRA*

*BRASIL/COLÔMBIA/PERU: UMA PERSPECTIVA ANTROPOLÓGICA*, busca apreender como ocorrem os processos interculturais de constituição, diferenciação e integração dos grupos fronteiriços na tríplice fronteira Brasil-Colômbia-Peru, levando em consideração as políticas de identidades em suas múltiplas expressões, que formam as sociedades e Estados plurais contemporâneos.

Em *REDE, PRA QUE TE QUERO: UM PROJETO DE ENSINO APRENDIZAGEM*, as autoras Shirlane Pantoja da Silva, Marcilene da Silva Nascimento Cavalcante, Lesly Diana Pimentel Yong, abordam os resultados das orientações realizadas aos professores da Educação Básica que participaram do Programa Escolas Interculturais de Fronteira nos municípios de Atalaia do Norte, Benjamin Constant e Tabatinga.

No último artigo relacionado ao Programa Escolas Interculturais de Fronteira, *MULTICULTURALISMO E INTERCULTURALIDADE: UMA REALIDADE E UMA PERSPECTIVA EDUCACIONAL?*, Marcilene Cavalcante e Lesly Yong refletem sobre o multiculturalismo no cotidiano de salas de aulas de escolas públicas municipais e a adoção da interculturalidade como uma proposta educacional.

Além destes três artigos, o presente volume publica o trabalho intitulado *INFLUÊNCIA DA DENSIDADE DE ESTOCAGEM NA SOBREVIVÊNCIA E CRESCIMENTO DE LARVAS DO MATRINXÃ (*Brycon amazonicus* SPIX & AGASSIZ, 1829)* de Ana Carolina S. S. Nakauth, et.al. Neste trabalho os autores apresentam os

resultados de experiências destinadas a verificação da influência de diferentes densidades de estocagem na sobrevivência e crescimento de larvas do matrinxã. Na sequência, *O MODO DE VIDA ATRELADO AS ATIVIDADES PRODUTIVAS EM SÃO JOSÉ, BENJAMIN CONSTANT, AMAZONAS*, Patrício Freitas de Andrade, Antônia Ivanilce Castro Dácio e Rodrigo Reis, descrevem o modo de vida e as atividades produtivas dos moradores da comunidade São José (Benjamin Constant-AM) com o foco na análise do sistema de produção agrícola.

Em formato de crônica, este volume conta também com a contribuição de Benedito do Espírito Santo Pena Maciel em *ENTRE FIOS DE TUCUM E TRAÇOS DE ARUMÃ: crônica da*

*memória e do cotidiano das mulheres artesãs Tikuna de Benjamin Constant-AM*. O texto é ilustrado com os desenhos do estudante indígena Kokama Valdenilson Aicate Tananta.

Para a concretização do segundo número contamos com apoio de professores, pesquisadores e profissionais que atuam como parceiros no ensino, pesquisa e extensão, vinculados ou não ao Instituto de Natureza e Cultura. Aos quais reiteramos nossos sinceros agradecimentos.

Esperamos com mais esta edição do ANINC levar os leitores a conhecer o que tem sido realizado no campo do ensino, da extensão e da pesquisa nesta região transfronteiriça e convidá-los a contribuir com a produção e difusão do conhecimento.

